ISSN: 2358-8829

O ENSINO DA LITERATURA EM AMBIENTES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EU CONTO E TU RECONTAS

Elisabeth Silva de Almeida Amorim [1]

INTRODUÇÃO

Ensinar literatura na Educação Básica constitui-se, historicamente, como um desafio que mobiliza o educador a elaborar diferentes táticas pedagógicas capazes de promover a leitura, a escrita e, sobretudo, a formação de leitores críticos e sensíveis. O ensino do texto literário não se restringe à transmissão de conteúdos ou à identificação de características de escolas literárias; implica criar condições para que o estudante estabeleça relações com o texto, produza sentidos, questione os discursos que o atravessam e reconheça-se também como sujeito capaz de produzir linguagem. Nesse contexto, as tecnologias digitais podem constituir importantes ferramentas de mediação, uma vez que ampliam os espaços de circulação da literatura e possibilitam outras formas de leitura, escrita, autoria e compartilhamento.

Entretanto, a incorporação das tecnologias ao cotidiano escolar não significa, por si só, a garantia de práticas exitosas. Uma experiência que produz resultados significativos em determinada turma pode não alcançar os mesmos efeitos em outro contexto, considerando-se as singularidades dos sujeitos, seus repertórios culturais, suas experiências de leitura, as condições materiais e tecnológicas disponíveis e as próprias dinâmicas estabelecidas em cada comunidade escolar. Assim, o ensinar exige do educador uma postura de experimentação permanente: experienciar, observar, reelaborar, inovar, investir e incentivar o estudante a ultrapassar os limites previamente estabelecidos para a leitura e para a escrita.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica passa a ser compreendida menos como aplicação de modelos previamente definidos e mais como espaço de criação e invenção. O professor atua como mediador de processos nos quais o estudante não apenas recebe o

[1] Doutora e Mestra em Crítica Cultural, Univeridade do Estado da Bahia, UNEB, escritora e administradora do Blog/Canal Toque Poético, mrs.bamorim@yahoo.com.br

ISSN: 2358-8829

texto literário, mas também o manipula, o desloca, o interpreta e o reinscreve em outras materialidades discursivas. É nesse movimento que a literatura pode deixar de ocupar uma posição exclusivamente escolarizada e aproximar-se das experiências culturais e comunicacionais dos estudantes.

A discussão proposta encontra sustentação, inicialmente, em Barthes (1996), para quem a literatura se constitui como um espaço atravessado por diferentes forças e formas de poder. A literatura, nessa perspectiva, não deve ser compreendida como objeto estático, encerrado em uma única possibilidade interpretativa, mas como um campo de linguagem no qual os sentidos estão em permanente movimento. Ao aproximarmos essa concepção dos estudos semióticos, abre-se a possibilidade de compreender o texto literário para além de sua materialidade verbal, considerando-se os diferentes sistemas de signos que podem estabelecer relações com ele.

É justamente nesse ponto que a intersemiose assume relevância para as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na Educação Básica. O texto literário pode ser deslocado de uma formação discursiva para outra, sem que isso signifique simplesmente reproduzi-lo ou reduzi-lo. Ao contrário, o deslocamento pode produzir novas possibilidades de leitura e de significação. O conto, por exemplo, pode transformar-se em charge, cartum, roteiro teatral, anúncio publicitário, música, história em quadrinhos, vídeo, podcast, postagem para redes sociais ou outras formas de expressão. A mudança de linguagem exige do estudante uma nova operação interpretativa, pois, para recriar o texto, é necessário inicialmente compreendê-lo, identificar seus elementos constitutivos, selecionar aquilo que será preservado, deslocado ou ressignificado e, posteriormente, reorganizá-lo em outra linguagem.

Nesse percurso, a produção estudantil pode ser compreendida como um processo de desmontagem do literário. Inicialmente, o conto é apresentado, lido e discutido coletivamente. Em seguida, seus elementos são problematizados e desmontados: personagens, espaço, tempo, narrador, conflito, linguagem, temática e diferentes camadas de significação são observados pelos estudantes. Não se trata, portanto, de destruir o texto, mas de desmontá-lo para compreender seu funcionamento e, posteriormente, reconstruí-lo sob outra perspectiva. O estudante familiariza-se com a obra por meio da leitura e da discussão e, a partir dessa apropriação, produz seu próprio reconto.

A operação de desmontagem, nesse sentido, desloca o estudante da condição de leitor passivo para a de sujeito produtor de sentidos. Ao recontar uma narrativa, o

estudante realiza escolhas, estabelece relações, interpreta, seleciona, acrescenta, omite, reorganiza e cria. A escrita deixa, assim, de ser compreendida apenas como atividade escolar destinada à avaliação e passa a constituir-se como prática de autoria. O texto literário funciona como ponto de partida para outras produções discursivas, estabelecendo uma rede de relações entre leitura, interpretação, criação e circulação.

Essa perspectiva dialoga com Derrida (2014), sobretudo quando o autor questiona a ideia de um significado transcendental e estável do signo. A desconstrução não corresponde à simples destruição de uma obra ou à negação do texto; constitui, antes, uma operação que permite evidenciar tensões, deslocamentos, ambiguidades e possibilidades de significação presentes no próprio discurso. Transportada para o campo pedagógico, essa perspectiva permite pensar a leitura literária como uma prática aberta, na qual o estudante pode deslocar sentidos e experimentar outras formas de dizer.

A desconstrução literária, portanto, pode fazer-se presente no cotidiano pedagógico de maneira inventiva e prazerosa. Às vezes, manifesta-se em uma produção aparentemente simples, como uma receita criativa que remete a um romance, uma música inspirada em um conto, uma charge construída a partir de uma personagem, um anúncio publicitário que ressignifica uma narrativa ou uma postagem digital que atualiza determinado conflito literário. Em todas essas situações, ocorre um movimento de deslocamento: o texto de origem é retomado, mas não permanece exatamente o mesmo, porque passa a funcionar em outra linguagem, em outro suporte e diante de outros interlocutores.

É nesse sentido que Amorim (2014), apoiada nos estudos de Barthes e Derrida, apresenta experiências de escrita fundamentadas na desmontagem do literário na Educação Básica. Em sua pesquisa de mestrado, a autora reuniu e analisou produções estudantis nas quais o texto literário era transmutado para diferentes gêneros discursivos, entre eles charge, anúncio, carta, cartum e grafite. Essas experiências demonstram que a leitura literária pode ultrapassar os limites impostos pela reprodução escolar convencional e instaurar um processo no qual o estudante interpreta a obra justamente ao recriá-la.

METODOLOGIA

A transmutação do literário para outras linguagens evidencia, portanto, que ler também pode significar produzir. O estudante lê para compreender, desmonta para

ISSN: 2358-8829

interpretar e recria para produzir novos sentidos. Há, nesse processo, uma espécie de circuito que articula leitura → desmontagem → interpretação → criação → circulação, fazendo da prática pedagógica um espaço de experimentação discursiva.

A segunda dimensão desse processo corresponde à socialização das produções. Se, em uma perspectiva tradicional, a escrita estudantil muitas vezes permanece restrita ao caderno, à sala de aula ou à avaliação do professor, as tecnologias digitais permitem ampliar consideravelmente seus espaços de circulação. Sites, blogs, plataformas de compartilhamento de vídeos e redes sociais podem transformar a produção escolar em objeto de leitura para outros sujeitos, estabelecendo novas relações entre autor, texto e leitor.

Nesse contexto, experiências desenvolvidas por meio do canal *Toque Poético* e do site *Recanto das Letras* possibilitaram que produções realizadas pelos estudantes ultrapassassem os muros da escola e encontrassem outros leitores. A circulação digital acrescenta uma nova dimensão ao processo de autoria, pois escrever para um público mais amplo produz outras exigências: o estudante precisa considerar o interlocutor, o suporte, a linguagem, a apresentação do texto e as condições de sua circulação. A tecnologia, portanto, não atua apenas como instrumento técnico, mas como elemento que interfere nas próprias práticas de leitura e escrita.

Essa discussão pode ser ampliada a partir de Castells, especialmente de sua formulação acerca da sociedade em rede. Para o autor, as transformações promovidas pelas tecnologias da informação e da comunicação alteraram significativamente as formas de organização social, econômica e cultural. A lógica das redes passa a constituir uma dimensão importante da sociedade contemporânea, marcada pela circulação acelerada de informações, pela conectividade e pela produção e compartilhamento de conteúdos em diferentes espaços.

Desse modo, as tecnologias digitais podem contribuir para a formação do leitor literário quando utilizadas como espaços de criação, diálogo e circulação, e não apenas como ferramentas para reproduzir práticas pedagógicas tradicionais.

Nesse processo, a intersemiose possibilita compreender que o sentido não está confinado a uma única linguagem. Ao transitar entre palavra, imagem, som, movimento e outros sistemas de significação, o estudante experimenta diferentes modos de construir sentidos. A literatura, nesse movimento, torna-se uma espécie de território de passagem:

ISSN: 2358-8829

parte-se do texto literário para chegar a outras linguagens e, ao mesmo tempo, retorna-se ao texto inicial com um olhar transformado pela experiência de recriação.

É nesse espaço de experimentação que a desmontagem literária, a intersemiose e as tecnologias digitais se encontram. A desmontagem permite olhar o texto por dentro; a intersemiose possibilita deslocá-lo para outras linguagens; e as tecnologias digitais ampliam seus espaços de circulação. O resultado é uma prática em que o estudante não apenas lê a literatura, mas conversa com ela, tensiona seus sentidos, recria suas formas e a faz circular em novos territórios discursivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas com o ensino de literatura na Educação Básica evidenciaram que a aproximação entre texto literário, práticas de leitura e escrita, intersemiose e tecnologias digitais pode produzir deslocamentos significativos na relação dos estudantes com a literatura. Mais do que compreender o texto como objeto destinado exclusivamente à leitura, à interpretação ou à avaliação, os estudantes foram convidados a ocupar uma posição de autoria, na qual ler implicava também desmontar, recriar, ressignificar e fazer circular o texto em diferentes linguagens.

Os resultados apresentados nesta seção são decorrentes das práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes da Educação Básica, escola pública no interior da Bahia, tendo como princípio metodológico a leitura do texto literário seguida de sua desmontagem e posterior transmutação para outras formações discursivas. O percurso desenvolvido compreendeu diferentes etapas: leitura, discussão coletiva, identificação dos elementos constitutivos da narrativa, desmontagem do texto, produção de novos textos e socialização das produções em espaços digitais. Esse movimento permitiu observar não somente os produtos finais, mas também as transformações ocorridas durante o processo de leitura e escrita.

a) **Da leitura à desmontagem: o estudante diante do texto literário**

O primeiro resultado observado diz respeito à mudança na relação dos estudantes com o texto literário. Inicialmente, a leitura era frequentemente associada à necessidade de compreender aquilo que o professor esperava que fosse compreendido. A literatura aparecia, em determinados momentos, vinculada a uma resposta correta, a uma

interpretação previamente legitimada ou à identificação de informações presentes no texto.

A proposta de desmontagem produziu um deslocamento dessa postura. Ao serem convidados a observar como o texto era construído, os estudantes passaram a perceber aspectos que, em uma leitura exclusivamente linear, poderiam permanecer invisíveis. Personagens, narrador, espaço, tempo, conflito, linguagem, marcas discursivas e diferentes possibilidades de interpretação passaram a constituir elementos de investigação e experimentação.

Na criação estudantil do microconto “Maria Maria” , disponível no Blog *Toque Poético,* após leitura do Conto “Maria” de Conceição Evaristo, por exemplo, a “maria” empregada doméstica, morta em um coletivo por suspeita de envolvimento em roubo, torna-se a representação das “marias mortas” diariamente por um sistema que não aceita o diferente, desde a opção sexual, religiosa ou profissional pois foi moldada para ser dona de casa.

A desmontagem, nesse sentido, não significou fragmentar o texto para destruí-lo, mas desmontá-lo para compreendê-lo e, posteriormente, reconstruí-lo. Essa operação aproxima-se da perspectiva de Derrida (2014), para quem a desconstrução não corresponde simplesmente à destruição, mas à possibilidade de interrogar as estruturas de significação e evidenciar os deslocamentos que constituem o texto. Assim, a escrita passa a constituir também uma forma de leitura.

b) **Da leitura à autoria: o reconto como prática de produção de sentidos**

Outro resultado significativo foi a percepção de que o reconto e a recriação literária possibilitaram aos estudantes assumir uma posição mais ativa diante da obra. Ao produzir uma nova versão da narrativa, o estudante deixou de ocupar exclusivamente o lugar de receptor e passou a atuar como produtor de sentidos.

Esse movimento pode ser compreendido a partir de Barthes (1996), sobretudo quando se considera a literatura como um campo de forças e de produção de sentidos. O texto literário não se encerra em uma única interpretação; sua potência está também na possibilidade de ser continuamente retomado, deslocado e reinscrito em diferentes contextos.

Após leitura do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, no qual uma menina leitora deseja um livro que a filha do dono de uma livraria faz uma tortura psicológica para não emprestá-lo. O reconto do estudante “A mulher que roubava livro”

a felicidade é plena nas mãos que uma mulher que pretende ser escritora, mas precisa, porém, ser leitora, e como não tem dinheiro para comprá-lo ela pega às escondidas de uma livraria para satisfazer o seu sonho. Até ser descoberta, mas recebe ajuda da proprietária e torna-se escritora.

Nesse percurso, o estudante não reproduziu o texto original. Ele realizou uma operação de leitura que envolveu seleção, interpretação e criação. O reconto tornou-se, portanto, uma prática de autoria.

Essas produções evidenciam que o texto literário pode funcionar como um ponto de partida para novas experiências discursivas. A obra não desaparece no processo de recriação; permanece como vestígio, referência e provocação, mas passa a dialogar com outras vozes e outras formas de dizer.

c)A intersemiose como possibilidade de ampliação da experiência literária

A transmutação do texto literário para diferentes gêneros discursivos constituiu outro resultado relevante da experiência. Contos foram transformados em charges, anúncios, cartas, cartuns, grafites e outras formas de expressão. O deslocamento entre diferentes linguagens possibilitou aos estudantes perceber que um mesmo acontecimento pode adquirir sentidos distintos dependendo da forma como é representado.

Esse resultado evidencia a importância da intersemiose como prática pedagógica. Ao transitar entre diferentes sistemas de signos, o estudante precisa reorganizar os sentidos construídos na leitura inicial. Uma personagem descrita verbalmente, por exemplo, precisa ser representada por meio de uma imagem; uma situação narrativa pode ser convertida em diálogo; um conflito pode ser condensado em uma charge; uma narrativa extensa pode ser sintetizada em um anúncio.

d) As tecnologias digitais e a ampliação dos espaços de circulação

Um dos resultados mais expressivos da experiência foi a ampliação dos espaços de circulação das produções estudantis. Ao serem publicadas em ambientes digitais, como o canal *Toque Poético* e o site *Recanto das Letras*, as produções deixaram de ter como único interlocutor o professor.

Essa mudança aparentemente simples produz importantes consequências pedagógicas. Quando o estudante sabe que seu texto poderá ser lido, visualizado ou compartilhado por outros sujeitos, a relação com a escrita sofre uma transformação. A produção deixa de ser apenas uma tarefa escolar e passa a adquirir uma dimensão social.

Nesse sentido, a tecnologia não foi utilizada somente como recurso auxiliar para a realização das atividades. Ela tornou-se parte da própria experiência de autoria e circulação.

Essa dimensão dialoga com Castells (1999), ao discutir a sociedade em rede e as transformações provocadas pelas tecnologias da informação e da comunicação. Em uma sociedade marcada pela conectividade e pela circulação de informações em rede, os processos de produção e distribuição dos discursos também se transformam.

O *Toque Poético*, nesse contexto, constituiu-se não apenas como espaço de divulgação, mas como extensão do espaço pedagógico. O mesmo ocorre com o *Recanto das Letras*, que possibilitou a circulação de textos produzidos pelos estudantes para além da sala de aula, mesmo de forma performática.

e) Entre a desmontagem e a reconstrução: o que os resultados revelam

Os resultados permitem afirmar que a desmontagem literária pode constituir uma estratégia potente para o ensino de literatura quando articulada à intersemiose e às tecnologias digitais. O processo desenvolvido não se limitou à transformação formal de um gênero em outro. Houve, sobretudo, uma mudança na relação dos estudantes com o texto.

O percurso pode ser representado da seguinte maneira:

ler → compreender → desmontar → interpretar → transmutar → criar → circular → produzir novos sentidos.

Cada etapa interfere na seguinte e, ao mesmo tempo, pode provocar o retorno às etapas anteriores. Ao perceber que determinada escolha não funciona no novo gênero, o estudante retorna ao texto inicial; ao produzir uma imagem, revisita a personagem; ao escrever um diálogo, reconsidera o conflito; ao publicar, reavalia a própria produção.

Não se trata, entretanto, de afirmar que a tecnologia resolverá os problemas históricos do ensino de literatura. Tampouco se pretende defender que toda leitura literária deva necessariamente resultar em uma produção digital. O resultado mais importante está na abertura de possibilidades.

A tecnologia constitui uma possibilidade; a intersemiose, uma estratégia de deslocamento; a desmontagem, uma forma de leitura; e a autoria, uma finalidade pedagógica que pode atribuir novo significado à experiência literária.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências desenvolvidas permite destacar quatro resultados principais.

Primeiro, a desmontagem do texto literário favoreceu uma leitura mais atenta de seus elementos constitutivos, permitindo aos estudantes compreender que o texto é construído por escolhas discursivas e que seus sentidos podem ser interrogados e deslocados.

Segundo, a intersemiose ampliou as possibilidades de interpretação e criação, uma vez que os estudantes puderam transmutar textos literários para diferentes gêneros e linguagens, mobilizando palavra, imagem, som e outros recursos semióticos.

Terceiro, as tecnologias digitais ampliaram os espaços de circulação das produções, permitindo que textos produzidos no contexto escolar alcançassem outros interlocutores e adquirissem uma dimensão social mais ampla.

Quarto, houve um deslocamento da posição do estudante: de leitor e receptor para autor, produtor e sujeito da linguagem.

Esses resultados não devem ser compreendidos como efeitos automáticos da utilização de recursos digitais. Eles são decorrentes da articulação entre uma concepção de literatura aberta à multiplicidade de sentidos, uma prática pedagógica fundamentada na desmontagem e na intersemiose e a criação de espaços reais de produção e circulação.

Dessa forma, a experiência analisada permite compreender o ensino de literatura como um território de passagem entre diferentes linguagens, sujeitos e espaços. O texto literário é o ponto de partida, mas não necessariamente o ponto de chegada. Ele pode ser desmontado, deslocado, recriado e novamente colocado em circulação.

Nesse movimento, a sala de aula deixa de ser apenas o lugar de recepção da literatura e passa a constituir-se como espaço de experimentação, autoria e produção cultural. A literatura, por sua vez, ultrapassa os limites do livro e encontra novas formas de existência nas práticas discursivas dos estudantes.

Mais do que ensinar a interpretar textos, trata-se de criar condições para que os estudantes possam interpretar o mundo por meio dos textos e também produzir outros textos para intervir nesse mundo. É nessa perspectiva que a desmontagem literária, a intersemiose e as tecnologias digitais se articulam como possibilidades de uma educação literária mais participativa, autoral e conectada às práticas culturais contemporâneas.

Palavras-chave: Leitura literária; Tecnologias digitais; Escrita autoral.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Elisabeth S. A. **Desmontagem literária na Educação Básica**: modos de criar, modos de combater dispositivos de poder. Dissertação. Alagoinhas: Universidade do Estado da Bahia/ Pós-Crítica, 2014.

AMORIM, Elisabeth**. A passista**, Contos. In; Recanto das Letras. 2015. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/contoscotidianos/5135566. Acesso em 10 ago 2026.

BARTHES, Roland**. Aula**. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DERRIDA, Jacques. **Uma instituição chamada literatura**. Editora UFMG, 2014.

EVARISTO, Conceição. Maria. In: EVARISTO, Conceição**. Olhos d'água**, Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

LISPECTOR, Clarice**. Felicidade clandestina**. In: LISPECTOR, Clarice. Felicidade Clandestina. Contos. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1971.

TOQUE POÉTICO, Canal. Toque Poético**: Literatura de mainha**. Disponível em : https://www.youtube.com/results?search_query=toque+po%C3%A9tico%3A+literatura+de+mainha, Acesso em 23 de set de 2026.

TOQUE POÉTICO: semeando a literatura das margens, **Toque Poético**. Disponível em : https://toquepoetico.wordpress.com/ . Acesso em 20 set.2026.

UM PEQUENO APRENDIZ. **Respeite a minha cor**. Conto. Recanto das Letras, 2017. Disponível em https://www.recantodasletras.com.br/contoscotidianos/6162165. Acesso em 10 set. 2026.